

O COMUNISTA

ORGÃO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUEZ (S. P. I. C.)

Numero avulso 20 centavos

PROPRIEDADE DO

GRUPO EDITOR "O COMUNISTA"



Redactor principal: J. CARLOS RATES

EDITOR: JOSÉ RODRIGUES

Redacção e Administração
RUA DO CONDE DAS ANTAS, 51 7/6

Composição e impressão
TRAVESSA DA AGUA DE FLOR, 35 - LISBOA

Morreu Lénine

O chefe do governo sovietico russo, Lénine, segundo todas as noticias confirmam, acaba de succumbir em Gorki, arrabalde de Moscou. O formidavel cabouqueiro da revolução russa, morre com 54 anos, depois dum ciclopio combate em que vinha empenhado ha mais de 30 anos.

Ha mais de dois anos que a doença, proveniente do excesso de trabalho, o prostrára. No ultimo congresso internacional, realizado em novembro de 1922, aproveitando uma convalescença, defendeu ainda uma tese. Era demasiado para as forças humanas. O gigante do pensamento e da acção recouba para não mais se erguer.

É uma figura genial do movimento revolucionario que desaparece da scena do mundo.

— o trabalho, a intelligencia, a vida.

Recolhamo-nos em admiracão perante o seu cadaver.

«O Comunista» dedicará o seu próximo numero ao passamento de Lénine.

O PAPEL DOS CAMPOSES NA REVOLUÇÃO

O problema mais difícil da ditadura do proletariado é a questão agraria.

EUGENIO VARGA

Numa terra como a portugueza, onde a maioria da população se entrega á agricultura, os trabalhadores do campo tem um importante papel a desempenhar na Revolução que se aproxima. São eles tambem os que mais depressa verão os beneficios do novo estado de coisas. Por isso mesmo, maiores são as suas responsabilidades.

A divida da grande propriedade por familias de trabalhadores rurais dará necessariamente a estas, e num curto espaço de tempo, um acrescimo de bem estar a que não estão acostumados.

Devem, porem, lembrar-se de que nem só de pão vive o homem: precisa de se vestir e calçar, para só falarmos no minimo.

Ora os artigos de vestuario e calçado são-lhe fornecidos pelo trabalho industrial e este só poderá trabalhar capazmente se andar bem alimentado.

Os instrumentos precisos para o cultivo da terra, os carros, os arreios para as bestas, tudo isto deve o camponês lembrar-se que lhe é fornecido pelos artistas, pelos operarios das cidades.

No seu proprio interesse o proletariado agricola terá de produzir o maximo que a terra possa dar, e abastecer com regularidade os trabalhadores das cidades e o exercito vermelho.

Nisso está a salvacão da Revolução

o a sua sorte está indissolovelmente ligada a esta.

Os trabalhadores das cidades formam a vanguarda do movimento operario; são eles que no momento decisivo da luta expõem o peito ás balas, tem sido eles que, formando á frente das forças proletarianas, tem mostrado ao mundo o caminho a trilhar para chegar á finalidade por todos almejada: uma sociedade onde cada um, produzindo segundo as suas forças, possa consumir segundo as suas necessidades.

Bem merecem de todos nós.

O proletariado agricola e os camponeses pobres devem constituir desde já as suas comunas camponesas, estuda desde já a melhor forma de, na sua freguesia, nas areas da sua comuna, distribuir a terra aravel pertencente aos grandes proprietarios, determinar as culturas que podem ser administradas em comum, conseguir, pela persuasão, a adesão á causa comunista, dos pequenos proprietarios, que, cultivando eles mesmos a sua terra, não exploram o trabalho de ninguém.

Esta forma a Revolução triunfante não terá que deixar no caminho lado a lado com os mortos pelas balas contra revolucionarias, os mortos pela fome.

Os trabalhadores das cidades serão regularmente abastecidos, o exercito vermelho será alimentado convenientemente, e com isso todos ganharão, e com isso ganhará tu, escravo dos campos, que hoje dás do comer ao mundo e morres de fome.

A. Miranda

Acção e reacção

Subdividindo a multidão espoliada em tres classes tal qual como em mecanica industrial — a cinematica, a estatica e a dinamica, elas se nos apresentam como forças combinadas mas distintas umas das outras.

Assim enquanto uma gera a acção da força, outra transmite-a e outra recebe-a.

No primeiro caso temos o vapor, etc.; no segundo e terceiro, o conjunto mecanico que, recebendo a força da sua origem, a transmite, pondo assim em movimento toda a engrenagem fabril. São movimentos separados mas homogeneos, partindo toda a acção dum organismo unico centralizado.

A par existe sempre um esforço ou uma nulidade que se tende a volatilizar, a qual é expellida como nociva ao bom desenvolvimento mecanico — é o que se chama reacção ou escape.

Na mecanica social existem tambem as mesmas forças com uma nociva, mas não expellida, que impede o seu bom funcionamento.

Tres forças exploradas! Três forças que vivem oprimidas marchando paralelas mas com a intromissão de uma que aciona inversa.

Proletarios, militares e pequenos proprietarios rusticos, formam um conjunto de profissões distintas, é facto, mas no geral constituindo só uma classe — a dos explorados.

O Capilismo, é a força oposta, atrito do bem estar social que a ciencia socialista procura eliminar.

Operarios, Soldados e Camponeses! Vós sois a força, a acção impulsadora da sociedade nova.

Ha uma força entre vós, acionistas, banqueiros e moageiros, etc., que forma reacção aos nobres ideais de regeneração humana.

E' preciso exterminá-la, lançá-la para a atmosfera, para o mundo infinitamente pequeno, para que a sociedade dos trabalhadores possa caminhar, conseguir, enfim, o seu lugar no grande banquete da vida.

Assim vos aconselha a ciencia comunista personificada nos altos exemplos da Revolução russa sob a égide intelligente e combatente da Internacional Comunista.

Ela terá ainda as suas imperfeições? E' incontestavel. Tambem Jorge Steffensons ao abrir as portas ao progresso apresentando-nos a locomotiva audaz, que rasga montanhas e atravessa precipicios, não no la apresentou com os aperfeiçoamentos que o tempo e a experiencia dos homens lhe tem introduzido. E de resto, toda a sua acção foi benéfica.

Carlos Marques
Metalurgico e ex-ferroviario

Os anarquistas e os camponeses.

O grupo anarquista O Semeador, lembrou-se de iniciar um inquerito para saber dos sindicatos dos rurais quais eram as suas opinões sobre a solução do problema da terra. Simultaneamente o grupo O Semeador pedia que se organisassem grupos de camponeses anarquistas.

O mais curioso é que este pedido é feito aos sindicatos por intermedio da Federação Rural que assim patenteia ostensivamente em que pouca conta tem a autonomia do sindicalismo, a sua independencia em face das diversas escolas socialistas.

Foi pois a Federação Rural que enviou aos sindicatos o questionario publicado no jornal A Comuna.

Eu creio que os anarquistas o que tinham a fazer era estudar o problema agrario e procurar lhe a solução mais conforme aos interesses dos camponeses, conjugados esses interesses com os da coletividade. Foi o que fez o Partido Comunista.

Aldia Nova de S. Bento, que é a freguesia onde residio, é das que produzem mais. Porquê? Simplemente porque se fez a divisão do extenso baldio da Serra de Serpa, dando-se a terra que faltava a muitos dos habitantes da freguesia. Só na parte da serra que é area desta freguesia estão ali residindo 331 familias, isto não contando com as outras familias que ali tem as suas glebas de terra e que ali não residem.

Aquelas terras produzem mais trigo

que todas as outras do resto do concelho cuja extenção é incomparavelmente maior.

Eu creio que o problema da maior produção se deve antepor a todos os outros e é evidente que um tal beneficio não aproveita apenas aos camponeses mas á coletividade inteira.

É preciso notar que as familias que aproveitaram da divisão da Serra de Serpa não dispõem ainda de toda a terra necessaria á sua capacidade de produção. E é o seu fito obterem novas terras para alargar as suas culturas.

Na minha freguesia ha 1200 familias camponesas, das quais 500 dispõem de terras e 700 não. Um as outras tem o mesmo pensamento; — as que não tem terras querem possuilas; as que as tem querem conservá-las.

Esta tendencia do espirito camponês foi admiravelmente compreendida pelo Partido Comunista, cujo Programa agrario lhe dá satisfação. E é por isto que a propaganda comunista é aqui tão bem aceita.

Esta satisfação não impede, no entanto, a industrialização da agricultura que terá de operar-se simultaneamente.

E por isso a solução comunista é integral. Por aqui os anarquistas perderão o seu tempo.

Miguel Quaresma
Trabalhador rural

Os rurais e o custo da vida

A proposito do nosso artigo O pão caro, esclarece nos o nosso camarada Gonçalves Tormenta, de Aldegalga:

«Nesta localidade um trabalhador rural ganha actualmente, em media, por dia, 7500. Como a maioria deles são chefes de familia o seu consumo regular de pão atinge os 21 quilos, por semana o que significa a quasi absorção do salario com esse alimento essencial, como se vê:

Ganho de 6 dias a 7500...	42500
Custo de 21 quilos de pão a 1575.....	3675
Líquido para as outras despesas.....	5225

E, note-se, isto é supondo que o trabalhador rural encontra trabalho nos seis dias da semana.

Não ha duvida. Estamos em face duma situação incompensavel.

Que fazer? Será bastante pugar pela alta dos salarios? Isto se vem fazendo ha uma boa duzia de anos e os resultados ai estão patentes. A solução é a posse da terra pelos camponeses.

Trabalhadores manuais e intelectuais!

Jovens proletarios!
Jovens academicos!

Lêde e auxiliad

A RAJADA

Orgão da Federação Nacional das Juventudes Comunistas

A sair em principio do próximo mez

Auxiliar A RAJADA é preparar a Revolução. E' dever de todos os jovens difundil-a.

Nas Escolas, nas oficinas, nos campos, nos esportivos, deveis abrir quotas a seu favor. E' com a metralha do proletariado que se faz fogo contra a burguezia.

A Internacional de Berlim

Nada ha para aquilatar do valor revolucionario duma organização como o cuidado que as autoridades põem nos gestos dessa organização.

A Alemanha é um país que as condições financeiras e economicas, excepcionalmente graves converteram numa formidavel revolução. Raro é o dia em que não ha manifestações nas ruas e tumultos. O poder de Ebert e de Stinnes só se mantem graças ao estado de sitio. O Partido Comunista Alemão foi interdito, os seus jornais suspensos, os seus haveres confiscados, os seus dirigentes perseguidos e obrigados a exilar-se. As pilhas de comunistas realizam-se a cada momento.

Ora é precisamente no seio deste cadinho revolucionario que vive a Internacional de Berlim, sem despertar reações, porque não hostiliza nem o governo nem o capitalismo alemão.

Nunca a contra-revolução proletariana teve melhores servidores e bem merecia a Internacional de Berlim que, num gesto de gratidão, todos os

governos ao serviço do capitalismo subdiuidassem os seus servigos de propaganda exclusivamente dirigidas contra a I. C. e a I. S. V.

Felizmente que uma tal conduta põe de sobreaviso o operariado interessado na eclosão do movimento revolucionario que derruba por toda a parte o capitalismo.

A A. I. T. (Berlim) contou logo pouco depois da sua constituição com um efectivo de 458.000 operários.

Ao fechar o ano de 1923 as suas forças encontravam-se reduzidas a menos de metade.

Abatendo áquello numero 40.000 confederados da C. G. T. portugueza e 200.000 da C. N. T. hespanhola, os efectivos da A. I. T. ficaram reduzidos a 218.000.

Porque a C. N. T. hespanhola, que nunca fez uma adesão regular por congresso, não existe hoje, de facto. Os textis, os metalurgicos, os operarios dos transportes e dos servigos administrativos de Barcelona, em numero de 63.000, votaram recentemente contra os anarquistas. E os outros agrupamentos manifestaram a mesma disposição.

ORGANIZAÇÃO PARTIDÁRIA

Conferência ou estabelecido no 1.º dia do Conselho de Administração. Compete à organização política da Comissão, e não ao órgão que tem de assegurar o cumprimento dos seus deveres.

Em sentido mais amplo, organização de qualquer espécie partidária está politicamente subordinada à Comissão Central do Partido, eleito em cada congresso nacional. Partidária, no país, portanto, existem, portanto, organizações locais ou regionais, quantos forem julgados convenientes à implementação da doutrina e da ação comunistas, organizações que não têm autonomia política nem os seus próprios dirigentes e delegados nos congressos superiores. Político-socialmente, todas as ações são dirigidas e determinadas pela Comissão Central do Partido, que só ao congresso nacional tem de prestar contas, como este se tem de subordinar ao congresso internacional e ao respectivo Comité Executivo, mandatário e executor das suas resoluções. A Comissão Central do Partido tem ainda o direito de intervir na vida interna de qualquer organização local ou regional, destinando a nomear novos corpos gerentes desses organismos, quando estas se manifestem o espírito oportunista ou quando haja desobediência às suas instruções. Os organismos em indivíduos que se julgam lesados pela ação da Comissão Central poderão recorrer para o congresso nacional partidário.

É subordinado a estes princípios essenciais o presente estatuto partidário.

Estatuto do Partido

Artigo 1.º - O Partido Comunista Português, Secção da Internacional Comunista, destina-se a cumprir e a fazer cumprir as resoluções dos congressos internacionais e nacionais partidários.

Art. 2.º - O Partido é dirigido e gerido por uma Comissão Central eleita em congresso ou conferência partidária e é composta de 9 membros, a saber: um secretário geral, um secretário adjunto, um secretário de imprensa, um secretário de educação e quatro vogais, sendo um destes do Norte e outro do Sul.

Art. 3.º - A Comissão Central é responsável pela ação política desenvolvida pelo Partido perante o congresso partidário.

Art. 4.º - Compete aos diversos membros da Comissão Central, no secretário geral, dirigir os trabalhos das comissões e assistir toda a correspondência interna e externa:

Para facilitar os trabalhos da organização partidária que neste momento está tomando grande desenvolvimento no país e publicar a tese Organizaçã Partidária, aprovada no 1.º Congresso do P. C. P., com as alterações que lhe foram introduzidas.

Deste modo responderão aos camaradas das diferentes localidades que nos têm pedido instruções para a constituição da Comissão.

É conveniente não inutilizar este número de O Comunista, por isso que a sua consulta é sempre oportuna e necessária.

Estatuto tipo das comissões

Artigo 1.º - Sempre que haja em determinada localidade um número de 10 ou mais indivíduos filiados ao Partido Comunista Português, criar-se há uma Comissão.

Art. 2.º - A Comissão é um organismo político primário, fazendo parte integrante do Partido e como tal, lhe está politicamente subordinado, nos termos do 1.º dia das Condições da Internacional Comunista.

Art. 3.º - A Comissão é um organismo adaptado à divisão por frequências do por território, podendo em Lisboa e Porto abranger mais do que uma frequência.

Art. 4.º - Os fins imediatos da Comissão são:

- a) Efectuar o recrutamento de novos aderentes;
- b) Desenvolver uma actividade propagandística nos princípios comunistas pela palavra, escrita ou falada;
- c) Realcear a Comissão Central do Partido sobre os caracteres económicos da região, situação política e social e quaisquer outras reformas que importem à ação partidária.

Art. 5.º - A Comissão Central procederá periodicamente à depuração partidária, em dois períodos para irradiação: 1.º - o mais importante moral; 2.º - o contrário ou não aceitar as resoluções tomadas nos congressos internacionais e nacionais partidários.

Art. 6.º - O dirigente da Comissão Central será nomeado por este órgão em sessão pública, quando não sejam plenamente justificadas: 1.º - a falta de pagamento de cotas durante três meses, quando não haja desemprego forçado; 2.º - a falta de frequência nos congressos nacionais.

Art. 7.º - De irradiação haverá recurso para o Congresso Nacional que nomeará uma comissão especial para elaborar um parecer sobre os recursos, ouvindo, além dos interessados, a Comissão Central.

de gerencia e quaisquer outras comissões de serviço partidário:

a) Examinar as contas de receita e despesa;

b) Dirigir as contas e demais encargos;

Art. 7.º - As ações serão feitas por proposta enviada pelo próprio ou a quem, quando não saiba ler e escrever, e por um antigo membro do Partido e a decisão só será tomada depois de ser aprovada pelo Conselho Central.

Art. 8.º - As Comissões são obrigadas a remeter mensalmente à Comissão Central um mapa nas seguintes condições:

- a) Numero de ações existentes na zona anterior;
- b) Numero de socios entrados durante o período;
- c) Numero de socios saídos durante o mes. Ficando excluído;

Art. 9.º - As Comissões não dirigidas por uma comissão administrativa composta de 3 membros que entre si aceitarão os cargos de secretário, adjunto e tesoureiro.

Art. 10.º - As Comissões são obrigadas a remeter mensalmente à Comissão Central um mapa nas seguintes condições:

- a) Numero de ações existentes na zona anterior;
- b) Numero de socios entrados durante o período;
- c) Numero de socios saídos durante o mes. Ficando excluído;

Art. 11.º - Das cobranças brutas das Comissões, cobrada 20 % à Federação Central e 10 % à Comissão Central do Partido. Quando não existir a federação central, a Comissão Central do Partido recebe o restante em igualdade.

Art. 12.º - De cobrar-se em dinheiro e em espécie os seguintes valores:

- a) Taxa para a vida partidária, compreendendo a inscrição no estatuto e a taxa de eleitor e eleitoral para os cargos

Federações comunistas

Artigo 1.º - A medida que se desenvolverem os trabalhos do Partido e permitir a independência política dos Federações Comunistas.

Art. 2.º - As Federações comunistas, excepto as de Lisboa e Porto, são constituídas da seguinte forma:

- a) Por tres ou cinco delegados das comissões;
- b) Por um delegado directivo e indirecto, de cada comuna localidade fora da sede da Federação Central.

Art. 3.º - Nas cidades de Lisboa e Porto, as Federações serão constituídas por um ou mais delegados directivos de cada comuna, com sede nas cidades referidas e por um delegado directivo ou indirecto de cada comuna de fora destas cidades.

Art. 4.º - Não são elegíveis para cargos de limites das regiões de irradiação as comissões das Federações Comunistas. As práticas e possibilidades de organização serão o mais seguro indicador da divisão a estabelecer.

Art. 5.º - As Federações Comunistas serão dirigidas por uma comissão administrativa de 3 a 7 membros com as atribuições normais das comissões similares.

Art. 6.º - As Federações Comunistas são obrigadas a enviar à Comissão Central do Partido, que terá em atenção as necessidades económicas de cada região, a seguinte documentação:

Art. 7.º - As decisões da Federação Central são dependentes do conselho federal. O conselho federal tem o contante e direito de propozição. Em caso de conflito entre o conselho executivo e o conselho federal, resolve a Comissão Central do Partido.

Art. 8.º - As Federações Comunistas poderão convocar conferências regionais para estudar e adoptar a região. Todas as resoluções tomadas por elas, de ser submetidas ao Conselho Central do Partido e ao Conselho Nacional do Partido e dos respectivos estatutos por delegados seus.

Art. 9.º - As Federações Comunistas competem:

- a) Coordenar e estimular a ação das comunas aderentes;
- b) Velar junto das comunas pela observância das decisões dos congressos partidários e pelas indicações da Comissão Central do Partido.

Art. 10.º - O estudo dos problemas sindicais, segundo as determinações da Comissão Central do Partido.

Art. 11.º - Elaborar estatísticas sobre aspectos sindicais, económicos, etc., e prestar à Comissão Central do Partido quaisquer outros esclarecimentos que a ela solicite.

Art. 12.º - As Federações Comunistas poderão convocar comitês especiais para estudar e adoptar medidas.

Propaganda Comunista Sessão em Beja

Foi sobre todos os pontos de vista importante a sessão realizada no passado domingo 20, na sede da Federação Comunal de Beja.

Abriu a sessão, há 19 horas, pelo camarada Dr. Augusto Miranda, em primeiro lugar da palavra Rodrigues Loureiro que se refere à Revolução Russa, defendendo certas instâncias que se tem feito a mesma e que classifica de injustas porquanto esta é a Revolução do proletariado. Fala também das internacionais sindicais, demonstrando que a I. S. V. é aquela que melhor representa a facção revolucionária do operariado sindicalista. Termina convidando o mesmo a ingressar nas comunas.

O camarada Presidente da que a tribuna é livre. Qualquer camarada de tendências opostas, ou mesmo o mais reaccionario burguês, tem o direito de falar nesta sessão.

Usando desse direito, usa da palavra o camarada Correira que faz uma exposição da expressão do pensamento e rendimento do espírito tolerante dos camaradas comunistas. Refere-se às perseguições aos anarquistas russos e à tocha.

Mamei Martins, da Federação Comunal de Beja e como convidado, faz varias considerações a respeito da situação da comuna de Beja, onde se está a desenvolver a luta revolucionária. Refere-se às palavras de Gonzalves Correira, dizendo ser necessária a Revolução, pois se compoem, a par da instrução, tem muita utilidade de si.

Rodrigues Graça, delegado da Comissão Central e como membro da Federação das Cooperativas, vai falar. A Revolução deve ser vista porquê da cultura da burguesia não pode do proho. Faz-la é facil, mant-la é difícil. O sindicalismo não se basta. Os sindicatos devem ser os agrupamentos profissionais. A eles incumbem no futuro dirigir a produção. As cooperativas não devem occupar-se da distribuição e o Partido Comunista o dirigente da sociedade proletária.

Vai a seguir o discurso da Federação das Juventudes Comunistas, e camarada Carlos Marques. Diz que a sociedade perfeita, a sociedade do entendimento mutuo, a sociedade, enfim, preconizada por Kropotkin e tantos outros, deve ter os seus alicerces na ditadura do proletariado. Não é com a instrução na posse da burguesia que se prepara a futura geracao para a sociedade anarquista. Apela para os trabalhadores de campo para que evitem os seus filhos para a Instrução Comunista, e que também ingressem nos sindicatos de forma a torná-los aptos a desempenhar o seu papel na proxima Revolução.

Por ultimo fala o camarada presidente, dr. Augusto Miranda, que cita factos do fracasso da Revolução na Hungria. Diz que a diversidade das ideologias é a origem e não a causa de todos os problemas. Encerra a sessão erguendo um viva a milão dos trabalhadores, que foi correspondido pela assistência.

Em Coimbra

No sede da Comuna de Coimbra, realizou no dia 15 uma conferência e camarada Carlos de Azevedo.

O conferente occupou pessoalmente o tempo para fazer a entrega de um pequeno livro de estatística internacional, elaborado pelo prestigio adquirido pela I. S. V., cujo efectivo em 1924 são já superiores a 5.000.000 de proletários. Terminou com um novo e progressivo economico da Rússia sob o regime sovietico.

O COMICIO TRAGICO DE PARIS FACTOS E DOCUMENTOS

A Batalha, de 22 do corrente, publicou uma carta de Armando Borghi, atribuindo os morticínios de Paris, em 11 d'été mês, nos comunistas.

Tratava-se duma sessão de propaganda promovida pelos comunistas. Os anarquistas foram lá, armados, e provocaram um tumulto de que resultou dois mortos e uma dezena de feridos. Os tiros foram dirigidos contra a tribuna dos oradores e foi junto desta que caiu o maior numero de feridos e um dos mortos.

Foi, apesar do tudo, Borghi escreve que foram os comunistas os provocadores.

Transcrevemos, a propósito, a seguinte carta dum anarquista, publicada em L'Humanité, de 21 do corrente:

Camaradas:

En sou anarquista. Certamente há no Partido Comunista pontos de vista com os quais eu estou em desacordo. Abstenho-me de os apontar.

No período que não vivemos — e o futuro tra-ve-há ainda dias mais sombrios — eu entendo que há alguma coisa mais a fazer do que travar lutas pessoais e mesquinhas.

Eu vi em Paris nos meios anarquistas e a ideia que reflectia a União Anarquista era minha também. Mas hoje, desde que o Libertaire periclitou numa campanha infame para levar os seus adherentes á violencia contra o P. C., que é o melhor sustentaculo da classe operaria, eu não posso ter outro pensamento: ou o Libertaire reflecte o pensamento de dois ou tres individuos, que os nossos camaradas escutam cegamente ou o Libertaire está a soldo do fascismo.

Eis a minha conclusão. Eis porque eu vou poço que não trates todos os

anarquistas como responsáveis. Creio que se todos os meus camaradas vissem numa rigida clerical e reaccionaria como os vacacionistas do mesmo modo.

Isouidlin (India).

Gerhardt.

Um dos mortos, Cios Nicolas pertencia ao grupo comunista do sindicato metalurgico.

Não sabemos porquê, Charbonneau, secretario do Sindicato Unico da Construção Civil, que é, como se sabe, um feudo dos anarquistas de Paris, conseguiu, enganando-a, obter da viuva de Cios autorização para fazer a inauguração do cadavre e realizar o funeral a expensas daquele sindicato.

Quando a direcção do Sindicato Metalurgico, a que o finado Cios pertencio, quis fazer-lhe o funeral, soube da maquiagem urdida, de exploração ignobil que se pretendia fazer com o cadavre da viuva e a dor da viuva.

Esta, que procedeu na melhor boa fé, no ver-se indubriada, escreveu a L'Humanité a seguinte carta:

«Proteste com toda a minha energia contra esta desvergonhada manobra, contra esta violenta falta a minha dor.»

«Aqui o revengo e poderes daque contra minha vontade. Opone-me-me e do Sindicato Unico da Construção se encargue do funeral de meu marido, taxa que incumbo ao sindicato dos Metais, a que meu marido pertencio com o n.º 1169.»

«Enganado por uma falsa informação, dei-me exteriormente a minha assinatura ao secretario do S. U. da Construção, Charbonneau. Catherine Oberlé.»

Está provadissimo, ao contrario do que afirma Borghi, que as paredes da sala, ao canto, onde estava o grupo anarquista, não apresentavam vestigios de balas. Fes-so e exame directo e tres peritos judiciaes afirmam o contrario de Borghi.

OS TRABALHISTAS NO PODER

• É muito possível que o rei Jorge d'Inglaterra não tenha outra saída para a crise politica provocada naquele país pelas ultimas eleições: que não seja a chamada dos trabalhadores ao poder.

Esta hipotesis, pois duma hipotesis se trata por enquanto, propoem um certo panico nos meios ingleses, registando-se a depreciação da libra e constatando-se uma acentuada emigração de capitães.

Quer-nos parecer que não ha razões para tamanha susto. É a confirmação já as declarações de Thomas, um dos leaders do Labour Party, em que ele afirma que o momento presente não vae para aventuras e que não ha mesmo a possibilidade de pôr em pratica quaisquer medidas de caracter revolucionario. Na politica externa sim, é possível que alguma coisa se modifique.

Internamente os reformistas ingleses farão o mesmo que fizeram os socialistas democraticos na Alemanha e na Austria.

Ao cabo de cinco anos de triunfo da revolução social democratica o que vemos aqui? Na Alemanha foi anulada a jornada de 8 horas de trabalho e os salarios estão hoje reduzião a 60% do que eram antes da guerra. Os encargos impostos pelo tratado de Versalhes: são pagos pelos operarios que morrem de fome, se não se revoltam, que são metralhados pelo social-democratico Naske, ou pelo imperialista Souché se se manifestam em atitudes subversivas. Na Austria e mesmo situação de miseria que na Alemanha.

Tudo se passará normalmente na Inglaterra e os trabalhadores no poder. O industrial digerindo pacificamente o produto do labor alheio; o commerciante arredando o excedente das suas especulações.

O tempo o dirá.

L. Novaco

Vida partidária

Federação Nacional das Juventudes Comunistas. — Reuniu-se no passado segunda feira 21, a comissão central desta Federação. Apreciou diversos trabalhos de organização e da sede do Jornal da Unidade, órgão desta Federação na imprensa.

Esta Federação lembra a todos os camaradas que tem em seu poder livro de auxilio no Jornal a favor de quem tem em sua respectiva importância, para que se deva um dirigirse ao camarada Carlos Marques ou a qualquer membro desta Federação.

Três a correspondencia enviada a Comissão Central deve ser dirigida a J. Carlos dos Santos, T. do Torreão, 2.

A COMERCIAL
CHAPRLARIA E SAPATARIA
Antonio d'Oliveira
19, R. do Rato, 21
SECURRAL
87, R. Polista de S. Bento, 93
Grande variedade de Chapéus e sapatos
Preços resumidos

"A GONÇALENSE"
Cooperativa de Produção e Consumo
Especialidade em fabrico de cestos e mobilias de vêrga
em todos os géneros
Esta cooperativa encarrega-se de pequenas e grandes encomendas
Preços sem competencia
Beira Baixa **GONÇALO**

Valerio, Lopes & Ferreira, Lm.º
FERRARIAS E FERRARIAS
Metais, cutalarias, talhados, lousa, camilhões para funes, fundos para caldeiras, guarnições para mórmas
Chapa ferro preto laminada
Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para serrador, serras, cilindrões e da sua, etc.
1101
84, R. do Amparo, 86 - LISBOA